

GREMIO TRES DE MAIO

DIRECTOR: O 1º SECRETARIO, JOÃO MARIA DUARTE



Anno I.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Itajahy, 15 de Novembro de 1902

No. 2

☉ primeiro numero desta folha, acompanhado de uma carta firmada por toda a directoria do *Gremio 3 de Maio*, tendo sido enviado ao Ex.^{mo} Snr. Governador deste Estado, Dr. Lauro Severiano Müller, S. Ex.^a, que se acha em condições summamente vantajosas para poder avaliar com acerto o nosso commettimento, nos deu a honra insigne e o precioso amparo da seguinte resposta:

»Florianópolis, 28 de Outubro de 1902.

Snr. Presidente e mais membros da Directoria do Gremio 3 de Maio.

Devo á gentileza da communicação que me dirigistes a mercê inestimavel de poder applaudir, sem reservas, a inspiração feliz dos fundadores da patriótica associação que hoje dignamente dirijis.

A nobreza da missão que lhe incumbem — o fecundo processo que elegeu para directriz de sua acção, creando o culto civico que fórma cidadãos nos paizes livres — a judiciosa comprehensão, que nos seus actos e escriptos transparece, de que o patriotismo não é um sentimento aggressivo, mas, ao contrario, ensina o respeito e conduz á estima de quantos amem a patria em que nasceram, seja ella qual fór — consolam o espirito dos que estremeçam o nosso grande e querido Brazil e fazem-me assignalar com alegria que essa manifestação de elevada cultura moral surgiu no meu saudoso Itajahy.

Por minguido que seja o valor do meu applauso, aqui o deixo escripto, n'uma expansão que registra um instante feliz na lucta que a vida é, com os agradecimentos que vos fizo a dever pela delicadeza que vos mereci e a segurança de todo o concurso ao meu alcance.

Aceitao os protestos de elevada consideração do

Patr.º e Am.º Obr.º
Lauro Müller. e

E' intuitivo que un estadista de largo descortino, profundo conhecedor deste Estado, como é o Ex.^{mo} Sr. Dr. Lauro Müller, não escreveria semelhante carta, dispensando calorosos applausos ao Gremio, »sem reservas,« e assegurando-lhe »todo o concurso ao seu alcance,« se não reconhecesse que se trata de uma associação singularmente merecedora de animação e auxilio.

Com o maior desvanecimento, neste dia de festa nacional, honramos as nossas columnas com essa bellissima demonstração de apoio do grande brasileiro que, dentro de tão pouco tempo, viu-se eleito Governador com o concurso de todos os partidos, conseguiu congratul-os e teve que ir assumir o cargo de ministro da viação.

No desempenho da nossa missão, sempre procuramos nos occupar somente com o que póde concorrer para unir e não para dividir os brasileiros; bem sabemos que o 15 de Novembro não é caro a todos elles; mas, sendo imperioso dever do Gremio respeitar a lei e as auctoridades legalmente constituídas, commeteriamos imperdoavel falta se não rendessemos homenagens á data que, por lei, é consagrada á commemoração da Patria Brasileira.

Além disto, o que — acima de tudo — preoccupa o »Gremio 3 de Maio« é a defeza da unidade e da autonomia da nossa patria, em nosso meio, e os brasileiros que intransigentemente preferem o regimen monarchico, assim como aquelles que são indifferentes á questão de forma de governo, poderão reconhecer quanto são verdadeiras as seguintes ponderações, que se encontram na admiravel carta aberta que, sob o titulo *O dever do momento*, o Snr. almirante Jaceguay dirigiu ao Sr. Dr. Joaquim Nabuco, em 1897:

»As mais profundas commoções intestinas, quando não envolvem o perigo de inversão radical das instituições, não affectam absolutamente a autonomia nacional; todas as vezes, porém, que a fórma de governo está em questão, é raro que influencias estranhas não

se julguem com o direito de immiscuir-se nas consequentes contendas civis.«

»Todos os Estados da America têm sido theatros, em nosso seculo, de sanguinolentas luctas fratricidas; mas, só em um caso a intervenção estrangeira se fez sentir: foi na tragica tentativa da monarchia de Maximiliano, no Mexico.«



Commemorando

O apego á monarchia não se mantinha firme e inabalavel entre todos os portuguezes que vieram povocar o Brazil, porquanto a vida colonial e a grande distancia em que se achavam de Portugal concorriam para que, de geração em geração, o sentimento monarchico fosse diminuindo, principalmente nas camadas inferiores da sociedade, até reduzir - se a uma lealdade passiva. Os que constituíam o baluarte da realza — os fidalgos, os empregados e parte dos commerciantes, etc., esses, enquanto o patriotismo portuguez os dominava, eram fieis a todo o transe. Tornando-se brasileiros, *ipso facto* eram considerados como suspeitos. O governo portuguez bem o sabia, pois só rarisimas vezes consentia em nomear brasileiros para os cargos de confiança.

Quando o Brazil separou - se de Portugal, um conjuncto de circumstancias especiaes determinou a adopção do regimen monarchico. Em relação aos outros paizes sul-americanos, quem quiz o absolutismo, quem se tornou odioso foi o rei, e a propria Hespanha se revoltou contra elle. Em relação ao Brazil, porém, as intransigencias, o absolutismo tinham origem nas côrtes portuguezes e era o rei quem procurava conciliar. Por isso os odios recahiram sobre Portugal e os Braganças ganharam sympathias. Quando os successos nas colonias hespanholas e as disposições dos brasileiros evidenciaram que o Brazil tendia fatalmente a constituir-se sob o regimen republicano, D. João VI tomou o al-

vitre de concordar em que o Brazil se declarasse independente.

O facto de ter essa independencia revestido a fórma monarchica foi obra da habil diplomacia dynastica. Os brazileiros illustres, que mais influíam então nos destinos do paiz, contentaram-se com a independencia sem a autonomia, attendendo a que tudo correria mais tranquillamente havendo alliança com os Braganças. Libertar o paiz plenamente, excluindo a implantação do throno bragantino, a isso não se arriscaram. Ha tambem a considerar que os brazileiros não dispunham de organização militar e não foram guiados por um Bolivar; que a casa de Bragança mostrou-se sympathica aos interesses do Brazil; e que, finalmente, houve, sem duvida, entre os que se achavam á frente do movimento, não poucos que por convicção ou tradição eram menos sympathicos á republica que á monarchia.

O imperio tinha uma grande missão historica a cumprir: conservar o Brazil unido. Se na formação da independencia não houvesse desde o principio o centro de convergencia de um imperante, a lucta contra Portugal, sendo sustentado pelo interesse dynastico, tornar-se-hia muito mais renhida, duraria muito mais tempo. O Brazil fazia enormes sacrificios para vencer e afinal venceria, mas provavelmente, libertando as diversas porções do seu territorio umas após outras, como se deu com as colonias hespanholas. Em tal caso os interesses de zonas tão differentes em um tão vasto paiz e principalmente as ambições particulares fariam surgir, apesar da unidade de raça, diversas republicas luso-americanas.

Em 1889 a monarchia já tinha cumprido a sua grande missão; já existia uma patria brazileira, una e indivisivel. O governo unitario durou justamente tanto tempo quanto era necessario para completar essa grandiosa obra. Era essa a obra que o paiz esperava dos filhos e do neto de D. João VI. Acabada ella, eclypsou-se providencialmente, a dynastia, a monarchia. Cada brazileiro deve abençoar a memoria desses cooperadores da unidade da patria.

Querem, porém, restaurar o throno que acabada a sua missão, cahiu; afirmar que o Brazil precisa do regimen monarchico para ser prospero e feliz, contra isso protestam a justiça e os mais vitales interesses do paiz. O genio da liberdade paira sobre esta grande patria e reclama para ella a fórma do governo que adoptaram todas as nações do continente americano.

J. B. P.

Em agradecimento

A todas as pessoas que nos dirigiram felicitações, ou nos enviaram jornaes e livros, assim como a todos os collegas que se dignaram dar noticias a nosso respeito e nos têm visitado, somos profundamente reconhecidos e pedimos desculpas de não podermos, neste numero, cumprir o dever de dar publicidade a tão magnanimas demonstrações de interesse pela causa a que nos dedicamos.

Opportunamente consagraremos um numero especial ao cumprimento desse dever.

O pequeno formato deste periodico apenas nos permite hoje publicar a primorosa carta do Ex.^o Sr. deputado federal José Boiteux e as bondosas noticias com que nos captivaram o *Progresso*, desta cidade, *O Dia*, *A Republica* e *O Estado*, de Florianopolis.

Illustre Snr. Redactor do
»Gremio Tres de Maio.«

Tenho a mais viva satisfação em accusar recebido o primeiro numero do *Gremio Tres de Maio*, orgam da patriótica associação que n'essa florescente cidade, se organisou, sob os mais brilhantes auspícios, por occasião de commemorar-se o quarto centenario do descobrimento do Brazil.

E essa satisfação sobe de ponto, tanto mais quanto ja se assignala como um serviço de maxima relevancia prestado pelo referido gremio, o movimento tão animador que ahi se opera pela cultura intellectual e moral da mocidade, aparelhando-a, pela educação civica, a bem servir a Patria.

Meus agradecimentos cordeaes pela distincta prova de consideração que me déstes, enviando-me o n. 1.^o do *Gremio Tres de Maio*, e com elles os meus applausos aos batalhadores de tão bella cruzada, que tão brilhantemente vão realisando os nobres e levantados intuitos a que obedece a benemerita associação, que eu desejo, de todo coração, tenha imitadores em todas as localidades do nosso querido Estado.

Vosso compatriota e admirador
José Boiteux.

Do *Progresso* :

GREMIO 3 DE MAIO

Com este titulo appareceu hoje n'esta cidade um periodico, que é orgam da sociedade »Gremio 3 de Maio«.

Nossos leitores sabem que temos acompanhado com o maior interesse, a vida desta sociedade, sempre applaudindo a sua tão criteriosa orientação e salientando os seus serviços e triumphos.

Assim procedendo não fazemos mais do que cumprir um dever patriótico, que a situação e a justiça impõem.

O Gremio, pondo em pratica o excellente meio de propaganda, que consiste em publicar uma folha nas datas nacionaes e quando algum assumpto ou acontecimento o exigir, dá mais uma prova irrefragavel de que são bem merecidos os encomios que tantas vezes lhe temos dirigido.

E' sem duvida muito util commemorar as datas nacionaes por meio de sessões litterarias, canticos patrióticos, conferencias, inauguração de bibliotheca, distribuição de premios a alumnos, ornamentação de ruas, discursos proferidos de janellas de edificios publicos ou particulares, marchas civicas, etc., como o Gremio tem feito; mas é muito mais util alliar esses meios á publicação de uma folha trazendo não só escriptos referentes á data que se commemorar como tambem quaesquer outros appropriados á missão do Gremio, porque assim as festas commemorativas têm mais duradoura e mais ampla repercussão.

O novo periodico honra a esta cidade e merece a mais generosa aceitação. Todos os artigos que contem são devidos a pessoas vantajosamente conhecidas pelo seu civismo e pelo seu amor ás letras.

No artigo de apresentação é indicado com singeleza e escrupulosa verdade o que ha de essencial relativamente a existencia da sociedade »Gremio 3 de Maio«, desde a sua fundação em 1900, e é declarado que a folha será enviada ás redacções dos principaes jornaes de todos os Estados e ao maior numero possivel de brazileiros notaveis, como appello para que sejam remetidos ao Gremio jornaes e livros, appello que é feito nos seguintes termos, que pedimos venia para transcrever e que tão eloquentemente fallam á razão e ao sentimento:

»O amor da patria, conceitua o emerito escriptor brazileiro José Virissimo, *alenta-se do conhecimento do seu passado, e do seu presente, e da fé no seu futuro.*» Ora, tal remessa de jornaes e livros, além de poder contribuir para divulgar por aqui o conhecimento do passado do paiz, seria preciosissimo meio de tornar conhecido o seu presente e arraigar a fé no seu futuro.

Para o Gremio, receber jornaes e livros assim, graciosamente, importa em muito, porque são diminutos os seus recursos financeiros: mas o valor incomparavel de semelhante facto está no seu effeito moral e civico — demonstrando, aos olhos de todos, que uma associação como é o Gremio 3 de Maio, com os fins que tem em mira nesta futura porção do territorio brazileiro tão propicia á immigração,

não fica no isolamento e no desamparo, encontra, a um appello seu, por todo o paiz, no coração dos brasileiros o mais sollicito e magnanimo acolhimento.

Com que empenho e desvanecimento, nós os obscuros obreiros desta tão santa cruzada, não faremos conhecer e aproveitar os jornaes, os livros, as palavras animadoras que o Gremio receber ?!

Saudamos cordialmente o novo collega e fazemos sinceros votos para que seja attendido este patriotico e tocante appello, tanto neste como nos demais Estados.

D'O Dia:

GREMIO 3 DE MAIO

E' este o titulo do bem feito jornal que agora surgiu á luz da publicidade em nosso alegre Itajahy, florescente porção da patria catharinense e berço de homens illustres como o Dr. Lauro S. Müller.

Já era um pharol a illuminar os habitantes do prospero Itajahy o nosso conceituado collega o *Progresso*, sob a direcção do illustre padre João Baptista Peters, luz que agora redobrou de densidade com o surgimento do resplandecente *Gremio Tres de Maio*, variado e pejado de escriptos luminosos, que, se por um lado revelam a fecundidade do talento de seu corpo de redactores, por outro põe á luz da evidencia o seu acrysolado patriotismo.

Basta dizer, em seu louvor, que o novo collega é orgam da benemerita associação, que tem por fim »promover a cultura intellectual, moral e civica—commemorando as datas nacionaes—realizando prelecções, conferencias e publicações sobre assumptos concernentes ás sciencias, ás letras, ás artes, á agricultura ao commercio e á industria—organizando bibliotheca, muzeu e exposições—mantendo e favorecendo a manutenção de estabelecimentos de ensino primario, secundario e profissional—premiando a alumnos e alumnas que mais se distinguem dando auxilio ás crianças pobres para frequentarem as escolas—empregando, em summa, conforme permittirem os recursos sociaes, quaesquer meios de educar e instruir, mas sempre com a preocupação de despertar e robustecer o amor da patria.«

Quando o illustre collega tiver realisado esse patriotico *desideratum*, pode bradar, ufano de sua gloria:

—Venci!

Dispondo de pennas habeis como as de João Maria Duarte, seu redactor chefe, J. B. Peters, Eugenio Müller e tantos outros, ao *Gremio Tres de Maio* está reservado um futuro de gloria.

Saudando effusivamente o sympathico collega, fazemos ardentes votos pela sua prosperidade e longa vida.

D'A Republica, de Florianópolis:

GREMIO 3 DE MAIO

Recebemos o n. 1º do »Gremio Tres de Maio,« orgam de uma patriotica associação que no Itajahy tem o mesmo nome. Corresponde essa primeira edição a data de 12 do corrente commemorativa da descoberta da America.

O Gremio 3 de Maio, de que é orgam essa folha, é uma associação fundada em 1900 sob os melhores auspícios e o mais bello dos programas, manifestado no intuito de promover a cultura intellectual, moral e civica — commemorando as datas nacionaes—realizando prelecções, conferencias e publicações sobre assumptos concernentes ás sciencias, ás letras, ás artes, á agricultura, ao commercio e á industria — organizando bibliotheca, muzeu e exposições — mantendo e favorecendo a manutenção de estabelecimentos de ensino primario, secundario e profissional—premiando a alumnos e alumnas que mais se distinguem — dando auxilio ás crianças pobres para frequentarem as escolas—empregando, em summa, conforme permittirem os recursos sociaes, quaesquer meios de educar e instruir, mas sempre com a preocupação de despertar, e robustecer o amor da patria. Com um programma desses, a Associação desperta o interesse que todo o patriota deve ter pelo seu desenvolvimento, objectivo pelo qual não regatearemos auxilio, nem negaremos applausos.

Agradecendo a remessa do 1º numero do *Gremio*, fazemos os mais ardentes votos pelo desenvolvimento da benemerita associação.

D'O Estado, de Florianópolis:

GREMIO TRES DE MAIO

E' o titulo de um novo periodico que começou a publicar-se na florescente cidade de Itajahy, a 12 do corrente mez anniversario da descoberta da America.

O »Gremio Tres de Maio« é orgam da associação do mesmo nome, fundada em 1900 por occasião de commemorar-se o 4º centenario do descobrimento do Brazil.

Para bem se avaliar dos nobres e alevantados intuitos que orientam a patriotica associação basta dizer que o escopo principal do Gremio Tres de Maio é promover a cultura intellectual, moral e civica — commemorando as datas nacionaes—realizando prelecções, conferencias e publicações sobre assumptos concernentes ás sciencias, ás letras, ás artes á agricultura, ao commercio e á industria—organizando bibliotheca, museu e exposições—mantendo e favorecendo a manutenção de estabelecimentos de ensino primario,

secundario e profissional—premiando a alumnos que mais se distingam—dando auxilio ás crianças pobres que frequentaram as escolas — empregando, em summa, conforme permittam os recursos sociaes, quaesquer meios de educar e instruir, mas sempre com preocupação de despertar e robustecer o amor da patria.

Exposto assim o programma do Gremio Tres de Maio, que não pode deixar de encontrar o mais sympathico acolhimento por parte de quantos estremecem a nossa cara patria, restanos apresentar á illustre direcção do novo periodico, de envolta com os votos sinceros que fazemos pelo desenvolvimento da benemerita associação de que é orgam, os mais entusiasticos applausos pela sua iniciativa tão brilhante de trabalhar, de modo tão altamente louvavel, pelo desenvolvimento da instrucção civica, cuja importancia, ensina-nos Gustavo Droz, tem sido apreciada em todos os tempos pelos povos livres.

A 15 de Novembro, sabemos, será publicado o 2º numero do »Gremio Tres de Maio.« Que nova e fecunda fonte de ensinamentos surja n'esse numero, para beneficio da mocidade da bella cidade do norte do Estado e para gloria dos intemeratos batalhadores que estão á frente de tão bella cruzada.



A Republica

A Republica Brasileira espera ainda sua emancipação, é ella uma adulescente ainda. E' natural, portanto, que possua de par com as virtudes, todos os defeitos de sua idade. A monarchia era uma velha engrenagem que só algum tempo depois caminhou bem, mas a sua phaze inicial foi toda assinalada por desastres e serios desarranjos.

E' iniquidade e injustiça pretender que a Republica tenha sido a boçeta de Pandora de todos os males que nos affligem e que ella seja o bode expiatorio que deve pagar por todos os crimes de Israel.

Não ha negar que peccados temos commettido, mas esses são originados antes de nossa inexperiencia e ignorancia, do que de nossa sciencia ou maldade.

Tendo sido a Republica gerada no seio da Monarchia e portanto filha d'ella, natural é que de sua progenitora tenha trazido na massa do sangue muitos germens ruins que se lhe incubavam no organismo e que a thera-

peutica de novo regimen não pode evitar que se desenvolvessem.

Para aquelles que esperavam que, no dia seguinte ao estabelecimento do novo regimen no Brazil, os rios amanhecessem correndo leite e mel como n'uma Terra da Promissão, para esses o 15 de Novembro é um dia ominoso em que todos devem cobrir a cabeça de cinzas e abalar o ceu com imprecações e gemidos.

Ingenuos ou perversos por não saberem, ou fingirem não saber que o que mudámos foi a fórma de governo e não os homens, que ficaram o mesmo que antes eram, com todas as suas pessimas paixões e interesses; paixões e interesses que se aggravaram, pois entrados n'uma phase de liberdade mais ampla, todos nós o que temos feito é nos mostrarmos mais ousados e menos hypocritas.

Maldizer da Republica é dizer mal de nós mesmos. Pois se assim não fosse, a Republica deixaria de ser o governo do povo pelo povo!

D'ahi é facil ver que de nós depende fazer do 15 de Novembro, a data nefasta que muitos querem ver, o resplendente e sagrado paladio da nossa mais sublime fé patriótica.

Em nossas mãos está, pois, o remedio ás enfermidades que nos affligem. *Medice, cura te ipsum.*

Nada que revele mais cabalmente em um povo a carencia desse elevado e agusto sentimento chamado amor patrio, como o desanimo, a falta de fé nas energias onde elle deve haurir os seus renascimentos e ressurreições futuras.

Se das antigas gentes os romanos foram os maiores, foi não por terem sido os mais valorosos, mas por terem sido os mais confiantes na pujança de sua raça. Nos grandes dias aziagos para o Povo do Lacio o Senado não perdia a sua imperturbavel serenidade; e ao consul vencido na batalha acolhia com dignidade, por não ter desesperado da salvação da patria.

Sejamos, pois, romanos pelo valor e pela fé.

L.



Instrução e Trabalho

Commemorando-se hoje a gloriosa data 15 de Novembro deparamos oportunidade para glorificarmos estes dous factores inseparaveis do nosso progresso social-Instrução e Trabalho.

Da união da Instrução com o Trabalho nasce a alegria e a ventura dos povos que cultivam uma e acareciam o outro.

O povo tem sede do saber; é preciso dar-lhe escolas.

A liberdade é progressista.

O ensino e a instrução nas classes laboriosas é uma garantia para a liberdade.

O perigo não está no povo instruido, mas sim no povo ignorante.

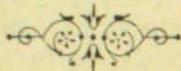
»A instrução aperfeiçoa a sociedade, não só porque dá habitos e costumes de regularidade, mas tambem porque substitue esses maus costumes palos bons.

O operario instruido é a melhor garantia para perfeição do trabalho de que se lhe incumbem.

Um povo instruido e trabalhador hade comprehender mais depressa do que o ignorante que a sua felicidade consiste na paz e na ordem publica.

No Gremio 3 de Maio felicitamos a Instrução e saudamos o Trabalho.

D.



A patria brasileira

Deve ser de jubilo para os brasileiros a data que o Governo republicano consagrou á commemoração da Patria Brasileira.

Não é para estranhar que se alliasse o 15 de Novembro de 1889 á idéa da patria.

Essa alliança, pelo contrario, foi uma inspiração feliz do governo provisorio.

Convinha desde logo dar a entender que, para o Brazil, a questão de fórma do governo é, por assim dizer, uma questão fechada.

Todos aquelles que, sem preocupações monarchicas procurarem conhecer a situação do nosso paiz, no interior e no exterior, hão-de verificar que a estabilidade da Patria se acha indissolavelmente ligada á estabilidade da Republica e que portanto, ferir a Republica é ferir a Patria.

Sem um ideal, uma fé inabalavel que lhes sirva de ponto de apoio os povos, como os individuos, não podem ser felizes.

Que será do Brazil, paiz novo vastissimo, sujeito a tantas vicissitudes, recolhendo em escala cada vez mais avultada povos de origens tão diversas, não tendo rumo definitivamente assentado para o desenvolvimento da sua actividade e precisando progredir com rapidez, para não ficar em desanimador atrazo, perante os povos civilizados, se até o regimen republicano não for considerado como irrevogavelmente estabelecido? Não. Os mais sagrados interesses de nosso paiz exigem que se possa dizer: — A Republica é a Patria.

G. N.

Uma confissão

Devo a um escriptor monarchista a minha fé republicana.

Ninguém escreveu mais habilmente em favor da monarchia que o Sr. Dr. Joaquim Nabuco; no entanto, foi a sua admiravel obra *Um estadista do imperio* que me convenceu de que o regimen republicano é o que mais convém a nossa patria.

Os livros puramente doutrinaricos sobre fórmas do governo me deixavam indeciso, porque, em theoria, quasi se póde dizer tanto bem de um regimen como de outro, a questão essencial consistindo em decidir-se se é a monarchia ou a republica que melhor attende ás condições do nosso paiz.

O Sr. Dr. Joaquim Nabuco, fervoroso adepto da monarchia, naturalmente procurou pôr em relevo o que mais a favorecia; mas, como expõe com verdade innumerous factos da historia do segundo reinado, o espirito prevenido, que abstrahir dos commentarios que os acompanham, chegará irresistivelmente á conclusão de que para o Brazil é preferivel a republica.

Claro está que em tão poucas linhas não podemos fazer sentir quanto é irresistivel essa conclusão.

Se D. Pedro II foi um homem tão superior, se, antes de tudo, o reinado é do imperador, se o seu poder era sem contraste, se somente se fazia o que elle queria e nunca o que elle não queria, porque a monarchia nos deixou em tamanho atrazo, sob tantos pontos de vista, em relação ás principaes republicas sul-americanas, apezar de serem os recursos de que ellas dispoem incomparavelmente inferiores aos nossos?

De quem será a culpa? Do povo, do regimen monarchico ou de D. Pedro II?

Não, não condemnemos injustamente um grande povo, para endeusar uma fórma de governo.

Para muitos espiritos de alta competencia o mais bello e fecundo periodo da nossa historia é o da Regencia.

Eis como Sr. Dr. Joaquim Nabuco o aprecia: «...a Regencia foi a republica de facto, a republica provisoria,» «...a Regencia apparece como nma grande epocha nacional, animada, inspirada por um patriotismo que tem alguma coisa do sopro puritano. Novos e grandes moldes se fundiram então. A nação agita-se, abala-se mas não treme nem deffina. As luctas, os conflictos, a agitação dos clubs, todas as feições da epocha são as de uma democracia antiga, antes da corrupção invadil-a.»

Porque depois desse esplendido periodo da nossa historia, porque depois dessa «republica provisoria» veio a corrupção?

Cousa digna de nota: ao passo que o merito escriptor affirmo — e é uma verdade incontestavel — que a guerra do Paraguay marca o apogeo do imperio e que procede d'ella a decadencia e a queda da dynastia, é igualmente incontestavel que foi a partir dessa guerra que o povo brasileiro mais desenvolveu as suas energias e fez maiores e mais rapidos progressos. Semelhante discordancia é altamente expressiva.

Eu creio que, assim como Goethe, escrevendo o Werther, viu-se livre de forte tendencia para o suicidio, assim tambem o Sr. Dr. Joaquim Nabuco, escrevendo *Um estadista do imperio* viu-se livre da preocupação monarchica; e por isso, em vez de continuar a consagrar o seu immenso talento á defeza de um regimen irrevogavelmente abolido, nobremente aceitou do governo republicano importantissimo cargo, para servir á Patria.

A. B.